

# **TDAH E DESEMPENHO ACADÊMICO: REFLEXÃO ACERCA DA INCLUSÃO NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO**

Tainara Santos GORRERE<sup>1\*\*</sup>

Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN

Edilson Rebelo dos SANTOS <sup>\*\*\*</sup>

Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN

Eixo temático 1: Do Direito à Educação: Políticas de Acesso, Permanência e Qualidade Social.

## **Resumo**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma desordem neurobiológica de causas genéticas que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda sua vida. Desse modo, esse artigo evidencia o TDAH em adultos no ensino superior. Ao mesmo tempo, discute como acadêmicos lidam com as dificuldades advindas do TDAH ao longo da vida, como se adaptam ao cotidiano universitário. A abordagem dessa pesquisa é de cunho qualitativo tendo como suporte metodológico estudos bibliográficos de autores como: Barkley (2011), Advokat, Rohde (2003), entre outros. O objetivo é verificar quais estratégias são usadas em alunos com TDAH no Ensino Superior e quais são suas maiores dificuldades, mediante a distração, inquietação, desorganização e impulsividade. Objetivando-se que o conhecimento das dificuldades encontradas e das estratégias podem auxiliar os estudantes com sintomas do TDAH na adaptação acadêmica podendo alicerçar intervenções específicas para este público.

**Palavras-chaves:** TDAH. Ensino Superior. Adaptação acadêmica.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem por objetivo atender os pré-requisitos do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia Presencial UNIGRAN e aborda o tema “TDAH desempenho acadêmico: Reflexão acerca da inclusão no contexto escolar”, discutindo aspectos da trajetória escolar dos alunos com transtorno, como conseguem se adaptar a rotina da instituição acadêmica e quais são as dificuldades enfrentadas em sua trajetória, mediante as características que apresentam: Distração e dificuldade em manter o foco, desorganização e falta

de planejamento, adiamentos crônicos (o famoso "depois eu faço" ou vai dar tempo"), agitação física e mental, impulsividade e turbulências emocionais.

A abordagem desta pesquisa foi de cunho qualitativo, teve como suporte metodológico, estudos bibliográficos, recorrendo para isso a autores como: Barkley (2011), Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.<sup>a</sup> edição ou DSM-5 (2014), Papadopoulos (2018) entre outros. O estudo da temática TDAH no ensino superior objetiva principalmente discutir esse transtorno na fase adulta dando visibilidade a essa conjuntura no meio acadêmico. Dessa forma procurando sanar a problemática dessa pesquisa: Quais os fatores corroboram positiva ou negativamente para ingresso, permanência e conclusão no ensino superior de alunos com TDAH?

A importância da abordagem dessa temática consiste na amplitude de um tema pouco discutido, possibilitando assim uma maior visibilidade aos discentes com TDAH, propiciando às instituições de Ensino Superior trabalhos conjuntos com psicólogos e pedagogos a fim de viabilizar núcleos de atendimentos especializados a alunos com o transtorno, de forma que não desistam da graduação pelas dificuldades que encontram na trajetória.

De acordo com a mais respeitada ferramenta de diagnóstico de doenças e transtornos mentais no mundo, o Manual de Estatísticas e Diagnósticos de Transtornos Mentais 5 (DSM-5), o TDAH engloba uma lista de 18 sintomas, sendo 9 deles relacionado à desatenção, 6 a hiperatividade e 3 a impulsividade. Dentre os sintomas que indicam desatenção são destacadas: a dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuidos em atividades escolares. Já as características da hiperatividade consistem em agitação das mãos e dos pés, remexer-se na cadeira e sensações de inquietação.

Dessa forma é relevante observar, analisar e discutir o transtorno no ensino superior, isto é, a trajetória escolar, a adaptação, permanência e conclusão de cursos por esses alunos. Portanto, este artigo abordará na primeira seção conceito e caracterização do indivíduo com TDAH. A segunda seção dedica-se ao processo farmacológico utilizado por pessoas que apresentam TDAH. Já, a terceira seção destaca-se os desafios

enfrentados por pessoas que apresentam TDAH que buscam cursar o ensino superior. E por fim, a Caracterização e Estruturação do TDAH na Literatura.

## **2 O QUE É TDAH?**

O Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade (TDAH) é um Transtorno do Neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade, impulsividade. Ou seja, desatenção e desorganização envolvem incapacidade de perdurar em uma tarefa.

De acordo com Rohd (2003), o DSM-IV apresenta uma lista com 18 ou mais sintomas de desatenção, hiperatividade/impulsividade. Dentro dessas indicações, a desatenção: dificuldade de prestar atenção nas tarefas escolares, dificuldades de não ouvir quando alguém lhe dirige a palavra, se distrai por estímulos alheios e com frequência apresenta dificuldades nas atividades exercidas durante o dia. Já as características da hiperatividade consistem em agitar as mãos, os pés, se movimentar muito na cadeira, age às vezes como se estivesse “a milhão”, não consegue parar quieto.

E por fim. A Impulsividade, que muitas vezes a pessoa que a possui tem dificuldade para aguardar a sua vez em uma fila de mercado e se precipitam em respostas, possui dificuldades para esperar alguém terminar de completar alguma frase e já quer responder de imediato (ROHDE, MATTOS, 2003). Além disso, estudos apontam que o TDAH aparece a partir dos 3 anos de idade na infância, sendo os meninos os mais afetados (POLÔNIO, 2009).

De acordo com Mattos, Abreu & Grevet (2003) o TDAH foi considerado um transtorno exclusivo na infância. Suas características essenciais são um padrão que persiste da desatenção que se manifesta nos comportamentos do transtorno como divagação em tarefas, dificuldades em manter-se focados e desorganização. Já a hiperatividade refere-se à atividade em excesso como (uma criança que corre de tudo) quando não fica parado em lugar nenhum. Crianças com TDAH permanecem com este transtorno até a vida adulta.

Segundo o DSM-IV o TDAH no início dessa vida, está associado a tais comportamentos, como de tentativa de suicídio principalmente quando em

comorbidade com transtorno do humor, por uso de substâncias ou da conduta. A partir da vida adulta, além da inquietude e desatenção a impulsividade pode ser um problema mesmo se ocorrer à redução da hiperatividade (BONADIO, 2013).

Essa redução é feita através de tratamentos para diminuir os sintomas de impulsividade. Sendo assim, sugeridos por meio de medicamentos farmacológicos, psicoterapia e principalmente a terapia cognitiva comportamental (ANVISA).

Para que os indivíduos comecem a fazer parte de um tratamento e a fazer o uso da medicação em si é necessário fazer uma completa avaliação diagnóstica e incluir aspectos físicos, emocionais e sociais (MATTOS, LOUZA 2007). O tratamento farmacológico é fundamental para a recuperação de se reestruturar deste indivíduo, para conhecermos mais sobre esta medicação iremos ver adiante o que a medicação para o TDAH traz de melhorias.

### **3 FARMACOLOGIA: RITALINA (CLORIDRATO DE METILFENIDATO)**

Tendo como base um princípio farmacológico no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH), consiste em uma abordagem múltipla envolvendo intervenções psicossociais. De acordo com Rohde, Mattos (2003) um dos primeiros estudos farmacológicos em adultos com TDAH foram realizadas por Wood e colaboradores em 1976, e Wender e colaboradores em 1981, utilizando o metilfenidato e pemoline.

Após, foram realizados alguns estudos com diferentes fármacos, todos os medicamentos foram aprovados eficazes no tratamento do TDAH, que age direta e indiretamente no sistema dopaminérgico que atua de diferentes formas no sistema nervoso e noradrenérgico atuando no sistema nervoso central do humor (FARAONE E BIDERMAN, 2002).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a medicação Ritalina é indicada como parte de um programa de tratamento amplo, que tipicamente inclui medidas psicológicas, educacionais e sociais. Sendo direcionada para pacientes estáveis com uma síndrome comportamental

que se caracteriza por distratibilidade moderada ou grave, déficit de atenção, hiperatividade/impulsividade e labilidade emocional.

A medicação para o TDAH está disponível em formulações de ações curtas de prolongamento, melhorando os sintomas centrais e o desempenho escolar, suas doses terapêuticas normalmente se situam dentre 20 mg a 60 mg (ANVISA). Para fazer o uso da medicação, o indivíduo deve ser diagnosticado por um profissional da saúde, seja neurologista ou psiquiatra. Na qual prescreverá uma dosagem diária inicial de 10 mg (ANVISA).

A medicação por se um medicamento estimulante de controle cerebral, quem faz o uso da mesma tem seus efeitos colaterais, como tremores, náuseas, tonturas nervosismos e dificuldades para dormir (ANVISA). A insônia é uma das dificuldades mais comuns que ocorre durante o tratamento, ela só melhora quando são reduzidas as doses da medicação.

De acordo com Mattos (2013) a RITALINA não é a única medicação que pode ser usada para o tratamento de TDAH, existem outras medicações como: Lisdexanfetamina (Venvanse), Metilfenidato (Ritalina LA) sendo ambas com os mesmos resultados.

As medicações ajudam os diagnosticados a normalizar os neurotransmissores, que são moléculas responsáveis por impulsos nervosos. Para Andrade (2018) enquanto estão sendo tomados, uma vez que ocorrer a interrupção, há uma enorme chance de voltar com a lentidão, a distração, a hiperatividade, porque o medicamento só dá um suporte necessário para se concentrar.

Mattos (2013) diz que, aquelas pessoas que possuem o TDAH são prisioneiros de si mesmo, que não conseguem se controlar e ele diz também que se fosse possível o autocontrole as pessoas não iriam precisar usar a medicação para o tratamento, porque ela “liberta” o paciente dos sintomas.

Para o diagnóstico, o seu processo é tratá-los. Para muitos adultos este medicamento se tornou necessário para a vida toda. Sendo assim para Jofee (2005) destaque que:

O adulto que tem TDAH passa por dificuldades durante o dia inteiro: desde manhã, quando acorda, até anoite, quando tem que organizar a vida pessoal, social e responder as necessidades emocionais das pessoas de sua família. Por isso, se um medicamento ajuda o adulto com TDAH, este precisa ser tomado para durar o dia inteiro, e às vezes, a noite inteira.

De acordo com Mattos (2013) a medicação não torna o indivíduo dependente dela, porque, a mesma não vicia se fizer o uso correto, algumas pessoas que possuem o TDAH usa com frequência a medicação por tornar sua vida toda mais fácil.

#### **4 TDAH NO ENSINO SUPERIOR**

O tema deste assunto é desafiador para algumas pessoas. Com o passar dos tempos o indivíduo tendem a moldar o seu estilo de vida e a exercer profissões ou funções de trabalho que se adaptam as suas dificuldades pessoais.

Os principais sintomas do TDAH podem vir a interferir na vida do acadêmico. Para comprovar essa afirmação, essa temática vem sendo objeto de estudos, tanto no cenário nacional como internacional, conforme afirma Advokat, (2011). Impulsividade, desatenção e hiperatividade podem prejudicar o acadêmico em sua organização do tempo e tarefas. (Rabiner,2008). Segundo Oliveira (2016) estudantes universitários apresentam dificuldades em adaptação acadêmica.

Discentes com TDAH geralmente tem problemas com leitura, escrita, falta de socialização em dinâmicas nas aulas, dificuldades em relacionamentos e autoestima baixa. A dificuldade de concentração, a escassez de leitura e dificuldade de interpretação são obstáculos à vida de pessoas com TDAH. Segundo Barkley (2002) e Mattos (2003), há sinais de comprometimento das funções executivas, especificamente a análise-síntese e apesar da leitura e a escrita serem custoso para alunos com TDAH este é necessário para a sobrevivência na sociedade.

Entretanto, as necessidades de alunos universitários com TDAH de buscarem conhecimentos que estejam relacionados às suas áreas de estudos, ou informações do curso, podem ser grandes desafios por não contarem com esse suporte de organizar e planejar o uso de informação sobre a área de estudo do TDAH (Rabiner, 2008).

De acordo com Meaux (2009) e Nelson (2012) sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários com TDAH aumentam diante das dificuldades encontradas na academia e sem a relação dos colegas para lidar

com o problema, segundo Masini (2005) no Brasil, alguns professores relatam dificuldades para realizar a inclusão, isso porque falta preparo desses profissionais nos aspectos psicológicos, pedagógicos e técnicos.

A revista *Gestão em Rede* (2006) cita que a inclusão não é devaneio, ela se concretiza à medida que os educadores acreditam que suas ações pedagógicas sejam transformadas em planejamentos, atitudes, ações e avaliações, dessa forma o aluno aprenderá em todos os ritmos.

## 5 CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO TDAH NA LITERATURA

A pesquisa é de caráter revisão de literatura. Na ocasião realizou-se uma revisão sistemática na literatura publicada entre os anos de 2014 a 2019 sobre o TDAH na vida acadêmica de estudantes universitários. Este período de busca foi realizado nas bases de dados eletrônica da Scielo Brasil, Google acadêmico, Capes/MEC e Medline. Optou-se por essas bases de dados por apresentarem acesso a trabalhos completos na íntegra. Foi utilizada a combinação entre dois descritores: TDAH e estudantes universitários.

No total, foram encontrados 30 trabalhos completos. A pesquisa definiu seus próprios procedimentos, passando por algumas etapas: i) levantamento dos trabalhos produzidos e publicados nas bases de dados eletrônicos da Scielo Brasil, Google acadêmico, Capes/MEC e Medline. ii) tabulação dos dados, iii), foram feitas as comparações de artigos iii), Selecionados quais artigos falavam exatamente sobre o TDAH no Ensino Superior e iii) construção de categorias das análises.

Sendo assim, dos 30 estudos analisados, foram selecionados apenas 7 artigos, que apresentaram os seguintes critérios: **a)** trabalho completo; **b)** universitários com TDAH; **c)** possuir pesquisa de campo ou literária na perspectiva da inclusão de alunos com TDAH no Ensino Superior, **d)** pesquisa nacional e internacional, **e)** questionários. Portanto, os artigos selecionados irão compor o teor da discussão, na qual estão presentes na Tabela 1.

**Tabela 1.** Características dos artigos revisados sobre o TDAH em estudantes universitários no período de 2014 a 2019.

Estudo	Amostra	Instrumentos para avaliar o TDAH	Resultados principais
Clarisse Tochetto de Oliveira e Ana Cristina Garcia Dias (2017)	14 cursos de graduação d Universidade Federal	Foram observados os princípios de exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e da pertinência.	Necessidades de autonomia, concentração e raciocínio, relação com colegas e falta de informação por parte do curso.
Clarisse Tochetto de Oliveira e Ana Cristina Garcia Dias (2015)	Não consta	Revisão Sistemática de literatura revisada entre 2004 e 2014	Tendem a ser semelhantes no que se refere ao autoconceito e ao bem estar psicológico, mas diferentes quanto a adaptação a universidade e as preocupações com o desempenho acadêmico.
Maria das Graças Faustino Reis (2008)	5 estudantes universitários	Questionário elaborados pelos autores	Todos citaram problemas Escolares ocorridos, principalmente, no Ensino Fundamental e Médio.
Paola Zanotti Epifanio, et al (2014)	202 estudantes universitários	Foi aplicado uma escala de avaliação	Observou-se que estratégias utilizadas com maior frequência foram: meta cognitiva e monitoramento perceber quando não entende o que ler, parar e reler).
Santana, Rolindo & Enetério (2019)	Não consta	Revisão bibliográfica	Compreender a legislação que ampara inclusão no Ensino Superior e relacioná-las, de forma analisar como o acadêmico com TDAH é influenciado pela legislação para inclusão no ensino superior.
Papadopoulos (2018)	10 estudantes universitários	Entrevista realizada pela autora	Desenvolvimentos de metodologias de ensino e aprendizagem que possa ser aplicada nas escolas e fora do espaço escolar.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste panorama, para responder aos inúmeros questionamentos sobre o perfil do estudante com TDAH no contexto universitário, Oliveira (2015) em seu estudo intitulado *“Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária”* buscou compreender com base na literatura, como estudantes norte-americanos e canadense conseguiram romper as barreiras da dificuldade, para frequentar os bancos escolas.



Para responder a estes questionamentos, o estudo foi embasado metodologicamente em estudos realizados anteriormente, por diferentes pesquisadores. Sendo assim, o estudo de Oliveira (2015) contou com a análise de 15 estudos. Na ocasião, o referido autor estruturou suas análises em três categorias, sendo elas: I) Semelhança entre estudantes universitários com e sem sintomas com diagnóstico do TDAH; II) Diferenças entre os estudantes universitários com e sem sintomas ou diagnóstico de TDAH, e III) Avaliação do TDAH em estudantes universitários.

Os resultados evidenciaram maior relevância na categoria III, na qual demonstrou que estudantes universitários com TDAH por encontrar maiores dificuldades podem ser que demorem mais tempo de completar sua graduação do que os demais colegas sem o transtorno. Ou seja, acadêmicos com TDAH acreditam enfrentar maiores dificuldades que os demais no planejamento e na realização de atividades.

Buscando compreender a inserção, permanência e prática docente para estudantes universitários com TDAH, Oliveira (2017) realiza um estudo, no qual para mensurar seus resultados, utilizou-se de dois questionários, cujo seus princípios norteadores eram: **a)** caracterização de participantes; **b)** vivências acadêmicas. Mediante a esta aplicação, verificou-se que as estratégias mais enfrentadas pelos participantes, foram focadas na resolução do problema e na busca por apoio social. Na ocasião, ao perguntar para seus participantes sobre suas dificuldades enfrentadas no contexto acadêmico, seu estudo evidenciou um percentual de 21,4% de queixa entre o ensino disponível no Ensino Médio e o Ensino Superior, as queixas mais frequentes foram: “*Buscar o próprio conhecimento*” e “*Exigência dos professores*”.

Essas respostas estão correlacionadas na perspectiva de suas aplicabilidades e, podem ser mensuradas de acordo com a prática docente exigida em cada modalidade de ensino, tais como: exigências dos professores, apresentação de trabalhos orais e compreensão de aspectos burocráticos, na qual estes estudantes encontram maiores dificuldades de adaptação por existir essas exigências.

Já, Reis (2008) através de seu estudo, buscou dar voz a 5 participantes adultos, que apresentavam diagnóstico de TDAH desde a infância. Para possibilitar a compreensão e análise dos resultados, o autor embasou-se nos seguintes questionamentos: “Como cada um se sentia ao apresentarem sintomas de TDAH” e “Houve algum sofrimento com a descoberta do diagnóstico de TDAH?”.

Segundo o autor, ao analisarem os resultados obtidos, um dos principais problemas apresentados pelos participantes foram evidenciados ao ingressarem no Ensino Superior. O autor fomenta que, estes problemas estão correlacionados com dificuldades no viés da leitura, escrita, falta de dinamismo nas aulas, avaliação de conteúdos, hiperatividade, relacionamentos e diversidade humana.

Para apresentar com maior clareza as dificuldades enfrentadas pelos participantes, destacamos a seguinte fala:

**Participante 1:** “[...] “Não tem preparo nenhum. Nenhum. Porque o professor não sabe o que é muitas vezes”.

Como se pode perceber no grifo acima, em muitos casos, os docentes não apresentam conhecimento de estudantes com TDAH em suas turmas. Ao questionarem os participantes sobre “Sua vida escolar poderia ter sido diferente se os docentes conhecessem o TDAH?”. O resultado evidenciado pelo participante apresentado o seguinte parecer:

**Participante 2:** “[...] Então, eu acho que se os professores estivessem preparados para ver, eu teria sido diagnosticada antes de entrar na faculdade”.

Portanto, a melhor medida de contorno das dificuldades encontradas pelos alunos com TDAH parece ser mudança de postura do professor, no sentido de tornar o ensino mais participativo, dinâmico, democrático e reflexivo.

Neste cenário, Papadopoulos (2018) afirma que estudantes renunciaram a suas estratégias de estudos para lidar com suas dificuldades. Alguns alunos que fizeram parte de seu estudo enfatizaram que: “[...] *estuda de madrugada por conta do silêncio; estuda ouvindo música; estuda sozinho*”. Todos relatam que estas estratégias melhoraram o aprendizado e a vida acadêmica.

Epifanio (2014) ao analisar estratégias de ensino utilizadas por acadêmicos com TDAH, observou relevância assídua pela prática de metacognitiva de

monitoramento, ou seja, perceber o que não entende/o que lê/parar e reler. Já, os acadêmicos sem diagnóstico de TDAH, o autor destaca que também fazem menção a este recurso, uma vez que, propicia o processo de aprendizagem mais significativo.

Neste panorama, Papadopoulos (2018) fomenta em seu estudo, que estratégias utilizadas pelos acadêmicos, descritas no estudo de Epifanio (2014) melhoram a aquisição do conhecimento. Seria de suma importância à utilização destas estratégias de ensino, dentro do ambiente escolar, com a supervisão/orientação do professor, criando assim, um processo de ensino com equidade para todos.

Para tentar possibilitar um ensino construtivo inclusivo, Santana (ANO) fomenta a necessidade de criação de políticas públicas educacionais, na qual, contemple o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TDAH em qualquer modalidade de ensino, possibilitando assim, o acesso e permanência de mais indivíduos com TDAH no cenário educacional. Uma vez que, a educação inclusiva em nossa sociedade é contemplada apenas às pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidade/superdotação (BRASIL, 2015).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo apresenta uma análise bibliográfica com públicos universitários. Após feita uma pesquisa de 7 estudos, constatou que estudantes com TDAH tem bastantes dificuldades ao ingressar no ensino superior, como de se relacionar com os colegas.

Nele foram encontrados poucos artigos sobre o TDAH no ensino superior. Mas em algum dos temas os alunos com este transtorno apresentam ansiedade, depressão e falta de concentração em estudantes universitários. Constatou-se também, que indivíduos com TDAH no Nível Superior apresentam dificuldades menores que durante o Ensino Fundamental e Médio.

Entretanto é importante discutir o envolvimento dos resultados com essa população acadêmica, para compreender como estes alunos com o transtorno se adaptam a esse mundo com experiências e vivências novas. Portanto, estes

estudos obtiveram como resultados o foco da própria vida de estudantes universitários.

Portanto, este estudo objetivou-se discutir este transtorno na fase adulta, dando mais cor à conjuntura no meio acadêmico, procurando sanar a problemática da pesquisa com respostas sucintas. Entretanto algumas pessoas com TDAH optam por mudar o seu estilo no meio acadêmico, buscam estratégias de ensino, aprendizado e se medicam para poderem viver igual os outros.

Desta forma o TDAH não é doença, nem uma “frescura” de esquecimento para se livrar das responsabilidades, mas sim, uma dificuldade de transtorno aprendizagem, de hiperatividade, que pode se diferenciada a partir de uma didática diferente, dando mais suporte ao aluno, o tornando mais inclusivo em participações em sala, mas que pode ser controlada com remédios e estratégias do próprio diagnosticado.

## REFERÊNCIAS

ADVOKAT, C., Lane, S. M., & Luo, C. (2011). **College students with and without ADHD: Comparison of self-report of medication usage, study habits, and academic achievement.** Journal of Attention Disorders, 15(8), 656-666. DOI: <https://doi.org/10.1177/1087054710371168>.

BRASIL. ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Boletim: Novartis. Disponível em: Acesso em: 13/11/2019.

BARKLEY, R. A; **Vencendo o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade adulto.** Porto Alegre. 2011.

BARKLEY, R. A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Lei no 9.394, de 23 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

EPIFANIO, Z.P; **Estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes universitários com e sem indícios do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.** Espírito Santo. 2014.

- FARAONE, S. V.; BIEDERMANN, J. **Pathophysiology of attention-deficit/hyperactivity disorder**. 2002.
- JOFFE, V. **Um dia na vida de um adulto com TDA/H**. São Paulo: Lemos Editorial, 2005.
- LOUZA, R, M. MATTOS. **Questões atuais no tratamento farmacológico do TDAH em adultos com metilfenidato**, São Paulo, 2007.
- MASINI, E. & Bazon, F. **A Inclusão de estudantes com deficiência, no ensino superior. Psicologia da Educação**, 2005.
- Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre, Artmed, 5. Ed.2014.
- MATTOS, P; Abreu, P. B., Grevet, E. **O TDAH no adulto: dificuldades diagnósticas e de tratamento**. Porto Alegre: Artmed 2003.
- MATTOS, P. LOUZA, R, M. **Questões atuais no tratamento farmacológico do TDAH em adultos com metilfenidato**. São Paulo. 2007.
- MATTOS, P. **TDAH é uma doença inventada?** Disponível em: Acesso em: 28 out. 2013.
- OLIVEIRA, T. C. **Dificuldades e estratégias de enfrentamento de estudantes universitários com sintomas do TDAH**. São Paulo, 2017.
- OLIVEIRA, C, T; DIAS, ANA, C.G. **Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade(TDAH) Na Experiência Universitária**. Porto Alegre. 2015.
- PAPADOPOULOS, R. C. **A trajetória acadêmica de estudantes universitários diagnosticados com TDAH à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano**. Rio de Janeiro 2018.
- PEREIRA, Fabiola Andrade; Oliveira, Denise Lima de. **Gestão Democrática. Revista Gestão em Rede**: agosto 2006.
- POLÔNIO, M. L., **Aditivos Alimentares e Saúde Infantil**, In: ACCIOLY, E., SAUNDERS, C., LACERDA, E. M. A. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. 2 ed. - Rio de Janeiro: Cultura Médica:Guanabara koogan, 2009.
- RABINER, D. L., Anastopoulos, A. D., Costello, E. J., Hoyle, R. H., & Swartzwelder, H. S. (2008). Adjustment to college in students with ADHD.

Journal of Attention Disorders, 11(6), 689-699. DOI:

10.1177/1087054707305106.

ROHDE LA, Mattos P; **Princípios e práticas em TDAH. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed; 2003.

REIS, F. G.M. **Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH.** São Paulo. 2006.

SANTANA, F.P; **A Inclusão do Jovem Adulto com TDAH no Ensino Superior.** Anápolis. 2019.

SCHMITT, C.J; **TDAH e desempenho acadêmico: uma descrição do conhecimento atual.** Juíz de Fora. 2017.